



SÍFILIS CONGÊNITA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Introdução: A transmissão da Sífilis de maneira vertical ainda é um dos grandes problemas de saúde pública no país. Das doenças que têm possibilidade de transmissão durante o ciclo gravídico, a Sífilis é a que possui as maiores taxas. A Sífilis Congênita (SC) ocorre a partir da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante para o feto. Por vezes, a mulher trata a patologia de forma inadequada permitindo a contaminação em qualquer estágio da gestação por via transplacentária ou, ainda, não trata. As principais consequências da SC para o feto são prematuridade, baixo peso ao nascer, hepatomegalia, lesões cutâneas, lesões ósseas e sofrimento respiratório. **Objetivo:** Promover análise e discussão acerca das consequências da transmissão de Sífilis Congênita ao feto e ao lactente. **Metodologia:** Estudo descritivo e com revisão de literatura realizado durante a disciplina prática de Enfermagem no Processo Cuidar - Clínica Pediátrica sobre a incidência de casos de sífilis congênitas em lactentes internados em uma unidades de cuidados intermediários de um hospital-escola no vale do Rio Pardo. **Principais resultados:** Durante a disciplina prática identificou-se dois casos de lactentes internados por adquirirem sífilis de suas mães e um feto de 34 semanas que faleceu intrauterino. A literatura traz que a incidência da Sífilis está aumentando consideravelmente, o que nos leva a hipótese de estarmos encarando um grave problema de saúde pública, dados recentes do Ministério da Saúde, mostram que número de infectados no Brasil aumentou 32,7 % entre 2014 e 2015. Enquanto que em 2000 e 2001 as taxas de sífilis foram mais baixas, de 2,1 casos por 100 mil pessoas. Mas o número subiu quase todos os anos desde então, estando agora em 7,5, casos por 100 mil pessoas. A Sífilis Congênita somente é transmitida ao lactente quando a gestante não realiza adequadamente o tratamento estipulado e isso inclui além do uso de medicamentos, a adesão do parceiro. **Conclusões:** Por fim, denota-se a necessidade do enfermeiro e demais profissionais da equipe de saúde conhecer a patologia para que estejam preparados para orientarem a gestante quanto a necessidade de realizarem corretamente o tratamento, pois a falha pode ocasionar além da morte fetal, consequências permanente no lactente.